



Apresentação

No início de 2020, em uma reunião entre Bruno, Cello, Nico e Ramiro Gonzalez numa lanchonete no centro do Rio de Janeiro, a ideia de criar uma revista surgiu. A princípio, havíamos nos reunido para falar de um projeto sobre LGBTIAfobia e educação, porém, animados com a temática, acabamos por mencionar a possibilidade de criar uma revista sobre gênero e sexualidade *de* pessoas trans *para* pessoas trans. Uma série de reflexões e questionamentos foram desencadeados e postos em debate, fazendo com que aos poucos nossa ideia florescesse e ganhasse escopo dentro de uma discussão que se mostrou fundamental para nós: a invisibilização de homens trans e pessoas transmasculinas nos mais diversos espaços.

Nossas corpes transmasculines não são legitimadas nem reconhecidas. Não há um lugar social transmasculino historicamente constituído. Temos muito pouco sobre o que nos sustentar durante os processos de construção de nossas identidades. O que há sobre as transmasculinidades está sendo majoritariamente constituído agora, por nós mesmas, em nossas redes de amizade, em grupos de redes sociais, ao trocarmos nossas experiências. A proposta dessa revista é incentivar um processo de mudança cada vez maior nesse cenário de marginalização e invisibilização. É pensar as potencialidades de corpes transmasculines produzindo vida e novos horizontes de futuro. Pretendemos criar um espaço de acolhimento e visibilidade para as mais variadas produções de corpes transmasculines, de forma a buscar os diversos atravessamentos das transmasculinidades sem imposições academicistas e fora de uma lente patologizante cisnormativa. Almejamos uma liberdade cada vez maior para o diálogo, pela constituição de subjetividades que fiquem marcadas aqui, dispostas para serem conhecidas agora e no futuro.

Apesar de surgir no início do ano, a ideia somente foi levada adiante alguns meses depois, quando Cello contactou Ramiro, Nico e Bruno para repensar o projeto. Mais tarde, integraram-se ao grupo: Cello, Ramiro, Nicolas, Thárcilo, Kaio Lemos, Bruno, Théo Souza e Hirne Siqueira – que nos auxiliou com a formatação do site. Também chamamos Guilherme Almeida e Leonardo Peçanha para eventualmente nos auxiliar na construção da revista. Após a escolha do nome – Revista Estudos Transviades: revista sobre transmasculinidades –, que faz alusão à obra de João W.



Nery e aos estudos transviados consolidados no Brasil, criamos um e-mail, um perfil no Google, no Wordpress e no Instagram, onde começamos a fazer postagens convidando homens trans e pessoas transmasculinas a enviar suas produções. Nos surpreendemos com a amplitude que o projeto tomou, graças ao apoio de amigos, especialmente do Movimento Artístico Poético Nacional TransPoetas (Instagram: @transpoetas), do grupo Inconformados Psi (Instagram: @inconformados_psi) e de Tali Ifé, através do Solar do Jambeiro (Instagram: @solardojambeiro), que nos ajudaram muito com a divulgação. Agradecemos também a IVY (@diosaiivy) e Guilherme Sanva (@guisansil), pelo importante auxílio na elaboração da capa da revista, e a Kollinn – pela elaboração do cabeçalho e instruções sobre acessibilidade – e Mayra – pelo auxílio no processo de descrição das imagens.

À medida que avançamos, Hirne Siqueira e Ramiro Gonzalez, sendo homens cis, contribuíram da forma que puderam, enquanto cada vez mais solidificávamos a ideia de que a revista deveria ser dirigida e coordenada por homens trans e pessoas transmasculinas. Agradecemos por suas contribuições durante o tempo que ficaram conosco!

Ficamos muito contentes com a quantidade de produções que recebemos. Foram ensaios, textos, poesias, prosas livres, depoimentos, cartas, desenhos, aquarelas, quadrinhos, ensaios fotográficos e artigos acadêmicos sobre temas que não abarcam somente questões dos estudos de gênero e sexualidade, como também questões outras, emocionais e do cotidiano, dentro da vivência de nossos corpos.

Nosso objetivo não foi organizar uma revista acadêmica, embora entendamos a importância da academia para nossas conquistas. Agrupamos todos os artigos acadêmicos ao final do documento e, ao longo da revista, mesclamos prosas, imagens e poesias; visamos, com isso, uma localização simples dos textos acadêmicos para possíveis citações e referências.

Em relação ao critério de seleção dos materiais, aceitamos quaisquer produções desde que não reproduzam opressões e/ou que não possuam conteúdos que possam ser entendidos como violentos. Não toleramos discriminações, seja por parte dos autoras ou de suas produções. Nossa política em casos de discriminações e violências é a não integração dessas autoras e de suas produções no corpo da revista.

Temos consciência de que as leitoras dessa revista serão diversas, desde transmasculinas com anos de contato com as transmasculinidades, até pessoas que ainda



estão se descobrindo, questionando sua identidade. A decisão de agrupar as biografias ao fim da revista foi pensada a partir da proposta de visibilidade que mencionamos anteriormente: ao lermos as apresentações dos participantes, percebemos como esse projeto conseguiu abarcar diferentes transmasculinidades de diversas regiões do país, em condições distintas, mas que se entrecruzam. Agradecemos imensamente a todos que nos enviaram seus materiais e convidamos cada vez mais pessoas transmasculinas a nos confiar suas produções!

Estamos sempre dispostos a integrar novas ideias para construir um espaço mais diverso e plural das transmasculinidades. Para dúvidas ou sugestões, procure nossa conta no Instagram (@revistaestudostransviades), nosso site no Wordpress (revistaestudostransviades.wordpress.com) ou nos contate por email (revistaestudostransviades@gmail.com)!